



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁZEA GRANDE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

Wanessa Soares Rangel¹, Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana ²

¹Discentes do curso de fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário.

²Fisioterapeuta e Docente do curso de Fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário.

**BENEFÍCIOS, DESAFIOS E DIFICULDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA: revisão integrativa.**

**BENEFITS, CHALLENGES AND DIFFICULTIES OF THE SCHOOL HEALTH
PROGRAM: integrative review.**

VÁRZEA GRANDE – MT

2020



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁZEA GRANDE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

Wanessa Soares Rangel¹, Maria Lydía Aroz D'Almeida Santana ²

¹Discentes do curso de fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário.

²Fisioterapeuta e Docente do curso de Fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário.

**BENEFÍCIOS, DESAFIOS E DIFICULDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA: revisão integrativa.**

**BENEFITS, CHALLENGES AND DIFFICULTIES OF THE SCHOOL HEALTH
PROGRAM: integrative review.**

Trabalho apresentado ao UNIVAG, como
requisitos de conclusão do curso de
Fisioterapia sob a orientação da Prof^a Ms.
Maria Lydía Aroz D'Almeida Santana.

VÁRZEA GRANDE – MT
2020

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA.....	7
RESULTADOS.....	8
DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o Programa Saúde na Escola, realizada a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de analisar os benefícios, desafios e dificuldades no funcionamento do Programa Saúde na Escola. Foram selecionados 10 artigos e foram agrupados e analisadas as ações presentes Programa Saúde na Escola, e verificando quais os benefícios, desafios e dificuldades são enfrentados pelos profissionais de saúde, diretores de escola e crianças e adolescentes que participam do PSE. Pesquisas sobre o PSE devem aproximar teoria e prática, Estimulando a prática de seus princípios como integralidade (do compreender, do sujeito e do cuidado), intersetorialidade (metodológica e prática) e participação social, e reconhecer os determinantes sociais da saúde.

PALAVRAS CHAVES: Benefícios do Programa Saúde na Escola. Desafios do Programa Saúde na Escola. Dificuldades do Programa Saúde na Escola.

ABSTRACT *This is an integrative review of the literature on the Health at School Program, carried out based on scientific articles published in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) and Periódicos Capes (Coordination of Improvement of Higher Education Personnel), in order to analyze the benefits, challenges and difficulties in the functioning of the Health at School Program. 10 articles were selected and the actions present in the Health at School Program were grouped and analyzed, and the benefits, challenges and difficulties are faced by health professionals, school principals and children and adolescents who participate in the PSE. Research on the PSE should bring theory and practice closer together, stimulating the practice of its principles such as comprehensiveness (of understanding, of the subject and of care), intersectoriality (methodological and practical) and social participation, and recognizing the social determinants of health.*

KEY WORDS: *Benefits of the Health at School Program. Challenges of the Health at School Program. Difficulties of the Health at School Program.*

INTRODUÇÃO

A política de saúde iniciou em uma época que reflete um momento histórico na qual foi criada, a situação econômica, os avanços do conhecimento científico, a capacidade das classes sociais influenciarem a política etc (CEFOR, s.d.).

Entende-se que as políticas públicas como sendo o conjunto das diretrizes e referenciais ético-legais adotados pelo Estado para fazer frente a um problema que a sociedade lhe apresenta. Em outras palavras, política pública é a resposta que o Estado oferece diante de uma necessidade vivida ou manifestada pela sociedade. Ao responder, o Estado empresta ao problema maior ou menor importância, define seu caráter (social, de saúde, policial etc.), lança mão de instrumentos para seu equacionamento, define responsabilidades (ministérios, Congresso, Judiciário etc.) e adota, ou não, planos de trabalho ou programas" (TEIXEIRA, 1997).

As crianças por muitos anos foram tratadas da mesma forma que adultos, sem nenhuma consideração pelos aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil. Nesse contexto, foram colocadas no lugar de infante (quietinhos, tradução livre do francês), sem voz, como objetos da esfera doméstica. A infância não era percebida pela família e nem pelo Estado como uma etapa do ciclo vital, com necessidades singulares. Entretanto, no decorrer dos séculos a criança passou a ser vista socialmente, com particularidades significativas que exigiram transformações sociais, econômicas e políticas (ARAÚJO, et al, 2014)

A proposta de uma política pública de saúde resulta de processos históricos, lutas e reivindicações, na qual a população e os governantes estão envolvidos e emerge por meio de debates sobre os direitos humanos num contexto global ou local, bem como, para diversos seguimentos como a saúde da criança (ARAÚJO, et al, 2014)

Faz parte destes programas, o Programa Saúde na Escola, que tem como finalidade contribuir para promoção, prevenção e atenção em saúde. Desta maneira são realizados palestras, campanhas, com o objetivo de realizar estas intervenções (BRASIL, 2007).

O Programa Saúde na Escola foi criado em 29 de janeiro de 2007, previsto na Portaria MS/GM nº 204, com a finalidade de promover qualidade de vida para estudantes da rede pública de ensino em parceria com as Unidades Básicas de Saúde. Em 2013, o programa houve universalização, sendo assim, todos os municípios do País, se tornaram aptos e aderiram esta prática (BRASIL, 2007).

Para a realização do Programa Saúde na Escola deve haver integração de ações, saberes e esforço e deve se responsabilizar por completar os termos de compromisso com os estudantes, profissionais e gestores. É importante que os gestores do programa visitem as escolas para avaliar as melhorias e os avanços que ele está proporcionando para o público alvo (BRASIL, 2007).

O público alvo do Programa Saúde na Escola, são as crianças e os adolescentes, que tem os seus direitos inerentes à pessoa humana concebidos, desde 13 de julho de 1990, pela Lei nº 8.069 no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 2007).

As ESF no contexto do PSE desempenham um papel ímpar, constituindo-se importantes agentes desencadeadores das iniciativas de promoção da saúde escolar nos mais diferentes espaços. Desta forma atuam como corresponsáveis pela saúde e qualidade de vida das populações onde estão inseridas. Nesse papel também cabe às equipes garantir e potencializar o acesso e a parceria das escolas com as UBS, facilitando ações contínuas e longitudinais, além de atuar ativamente nos processos de educação permanente e continuada em saúde de professores, funcionários, pais e estudantes. Essa parceria ainda pode ir além, no sentido de compartilhar com profissionais de saúde, através dos profissionais de educação, 29 ferramentas pedagógicas e educacionais que podem ser incorporadas à sua abordagem de educação e comunicação em saúde (BRASIL, 2009).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o Programa Saúde na Escola, realizada a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de analisar os benefícios, desafios e dificuldades no funcionamento do Programa Saúde na Escola.

O método de revisão integrativa permite a combinação de estudos com diferentes abordagens metodológicas, mantendo rigorosamente a revisão por meio de etapas que se dividem em: identificar o tema de seleção da questão pesquisada; estabelecer critérios para inclusão e exclusão de estudos; definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados; analisar os estudos incluídos; interpretar os resultados e refletir sobre os estudos coletados (MENDES; SILVEIRA et al., 2008).

Foram definidas as Palavras chaves a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), criado pela BIREME, seguido do operador booleano “and”. Portanto, os descritores utilizados foram: “Programa Saúde Na Escola” “and” “benefícios”; “desafios”; “dificuldades”.

Como critérios de inclusão definiu-se restringir a coleta de dados para os últimos 10 anos, sendo assim, o ano da publicação dos trabalhos foi de 2010 a 2020; o tipo de material analisado foi artigo científico, disponível na íntegra (online); com idioma em português e o local de origem o Brasil. Os artigos que não tiveram compatibilidade com o objetivo do presente trabalho foram excluídos. Foram encontrados 5 artigos na base de dados SciELO, resgatados 2 artigos. Na base de dados Periódicos CAPES foram encontrados 2.526 artigos e resgatados 8 artigos, totalizando ao resgate de 10 artigos, após a leitura na íntegra dos materiais coletados.

RESULTADOS

Os artigos selecionados apresentam abordagem qualitativa, quantitativa e estudo não-experimental. Foi possível identificar que ainda há alguns desafios e dificuldades no Programa Saúde na Escola, porém apresentam resultados benéficos para os gestores das escolas, profissionais de saúde e alunos.

Quadro 1: Resumo dos artigos inseridos nesta revisão.

Referência	Objetivo	Principais resultados	Metodologia	Amostra
Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. BENINI; KAROLCZAK, 2010.	Analisar os efeitos de um programa de educação postural em estudantes do ensino fundamental da cidade de Garibaldi, RS.	Verificou-se que uma sessão educativa não foi suficiente para lograr mudança de hábitos posturais. No entanto, observou-se assimilação do conhecimento de posturas corretas e sua adoção relatada em algumas AVD. Foi constatada boa aceitação da sessão de educação postural por parte dos estudantes.	Este estudo é caracterizado como experimental longitudinal, do tipo antes e depois.	48 estudantes de ambos os sexos, com idade entre 8 e 10 anos, de uma escola de ensino fundamental da rede municipal da cidade de Garibaldi, RS.

Desafios e perspectiva no desenvolvimento do Programa Nacional Saúde na Escola. NEITZKE <i>et al</i> , 2012.	Implantar e implementar ações de Educação em Saúde na Escola, por meio da realização de grupos educativos com os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.	Foi possível contribuir na vida e na formação destes quase 200 alunos, valorizando seus conhecimentos, adequando a sua realidade social, sensibilizando-os para um pensar diferenciado.	Foram desenvolvidos dez grupos educativos, consistindo em seis encontros envolvendo alunos e professores das turmas do maternal, jardim, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano	Professores, Direção da Escola e Acadêmica das turmas do maternal, jardim, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano.
Quais são os desafios para qualificação da Atenção Básica na visão dos gestores municipais? CAVALCAN TI <i>et al</i> , 2015.	Analisar os principais desafios da Atenção Básica na visão dos gestores municipais de saúde, identificando e analisando descritivamente os cinco mais frequentes nos âmbitos nacional,	A partir deste estudo, podemos observar que ‘problemas velhos’ se tornaram ‘novos desafios’ (CAETANO; DAIN, 2002) para a AB.	Trata-se de estudo quantitativo de análise de dados secundários referentes à Atenção Básica em saúde, oriundos das bases de dados do Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica (DAB).	Foram utilizadas informações de 3.934 municípios das 27 Unidades Federativas do País, que selecionaram, entre os vinte e cinco desafios apontados pelo MS.

	regional e por estrato de municípios.			
As significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das Dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso Escolar. <i>CORD et al, 2015.</i>	Identificar as significações que os profissionais que atuam como articuladores no Programa Saúde na Escola (PSE) têm acerca das dificuldades de aprendizagem geradoras do fracasso escolar.	As questões discutidas a partir das falas dos sujeitos confirmam que ainda não é possível comemorar a superação da ideia de que a resolução das dificuldades de aprendizagem expressas no processo educativo por crianças e adolescentes seja possível sem recorrer à medicalização.	Estudo qualitativo e de cunho exploratório. Como forma de responder ao objetivo proposto, foram entrevistados dez profissionais que atuam como articuladores no PSE.	Os profissionais da Educação atuavam nas funções de professor, coordenador pedagógico, assistente técnico-pedagógico e auxiliar de laboratório.
Estado nutricional e hábitos alimentares em crianças de idade pré-escolar. <i>LOURENÇO et al, 2014.</i>	Classificar o estado nutricional das crianças de idade pré-escolar a frequentar os jardins-de-infância	A prevalência de crianças com excesso de peso na amostra estudada é elevada. Verifica-se uma distorção	Estudo não-experimental do tipo descritivo e transversal desenvolvido num centro de saúde da zona do concelho de Sintra, no âmbito	A amostra é constituída por 300 crianças

	selecionados.	na representatividade dos produtos consumidos, existindo um consumo exagerado de produtos do grupo da carne, peixe e ovos.	do Programa de Saúde Escolar.	
Cartografia da implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE): Implicações para o processo de desmeticalização. BRAMBILLA <i>et al</i> , 2020.	Apresentar uma cartografia da implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE) e seus efeitos para o processo de desmedicalização em um município de pequeno porte no sul do Brasil.	A cartografia realizada no presente estudo mostrou que o PSE ajudou os profissionais das políticas públicas envolvidas a reconhecerem e enfrentarem, mesmo que não de maneira uniforme, o processo de medicalização do cuidado prestado aos educandos no contexto da educação presente no	Trata-se de um estudo cartográfico.	Trata-se de um estudo cartográfico que contou com participação de 51 profissionais dos setores envolvidos no Programa.

		território.		
A importância do Projeto de educação para a saúde e a sua aplicação no meio escolar. SILVA ;COUTINHO, 2014.	Promover a saúde contínua nas escolas; Promover, um ambiente escolar seguro e saudável; Contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde; Reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis.	Foi contatado que os alunos participam de forma ativa, colocando questões pertinentes e esperando ansiosamente as respostas, uma vez que estas eram anónimas e selecionadas de forma aleatória, sendo afixadas no local selecionado para o efeito.	Definir as áreas prioritárias de intervenção com obrigatoriedade de inclusão no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das temáticas relacionadas Promoção da Educação para a Saúde.	Foram envolvidos neste projeto, escolas, alunos, pais e docentes.
Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. VIEIRA; BELISÁRIO, 2018.	Analisar o Programa Saúde na Escola no distrito sanitário de uma das capitais brasileiras sob a ótica da	Na integração entre os setores ainda acontecem ações pontuais e abordagens fragmentadas, mas que aos poucos emergem	Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa que utilizou a análise documental como fonte de coleta de dados.	Consultas no Diário Oficial do Município (DOM), totalizando 209 documentos.

	intersectorialidade nas ações de promoção da saúde escolar.	propostas articuladas e comprometidas com a intersectorialidade e promoção de saúde.		
Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. FONTENELE <i>et al</i> , 2017.	Construir e validar o modelo lógico do Programa Saúde na Escola. A coleta de dados ocorreu em reuniões com sete gestores, de forma participativa.	Os resultados permitiram delinear o modelo lógico do programa e favorecer um diálogo, junto aos gestores, sobre os efeitos e as influências operacionais deste modelo, oferecendo subsídios para futuras pesquisas avaliativas na área da saúde escolar.	Trata-se de um estudo avaliativo, com abordagem qualitativa, realizado com sete gestores do programa, no município do Rio de Janeiro (RJ).	Coordenadores do PSE Carioca para institucionalização da pesquisa.
Desafios da intersectorialidade nas políticas públicas: o dilema entre a suplementação	Identificar e analisar a construção dos arranjos intersectoriais entre os setores saúde e	Ao relacionar as dimensões analíticas do estudo, observa-se que, quando a estratégia de	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais e gestores da saúde e educação nos três níveis de	Profissionais e gestores da saúde e educação nos três níveis de governo

<p>nutricional e a promoção da alimentação saudável em escolas.</p> <p>DIAS <i>et al</i>, 2018.</p>	<p>educação no âmbito da implementação da estratégia NutriSUS em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.</p>	<p>enfrentamento das doenças carenciais foi deslocada dos espaços institucionais do SUS para as escolas, por meio do NutriSUS, as ideias e os interesses em torno da ação se reconfiguraram e ganharam novos sentidos que afetam as relações entre os sujeitos, os setores e suas respectivas áreas técnicas.</p>	<p>governo, assim como análise documental.</p>	
---	--	---	--	--

DISCUSSÃO

No artigo de BENINI; KAROLCZAK, 2010, mostra que a fisioterapia tem um papel importante para a mudança de maus hábitos e alterações posturais em crianças e adolescente no meio escolar, devido a sobrecarga das mochilas, e principalmente da maneira inadequada de transporte causando desordens posturais, que a longo prazo, poderá causar disfunções posturais graves, mas que com a intervenção fisioterapêutica ainda podem ser evitada (BENINI; KAROLCZAK, 2010).

No artigo de TREICHE, CANDOTTI et al, 2015 analisado sobre os efeitos de um Programa de Educação Postural para escolares do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre mostra que devido a má postura nas atividades de vida diária (AVD's), podem causar dores nas costas, que concorda que se houver uma intervenção sobre educação postural, pode estimular crianças e adolescentes a desenvolverem hábitos posturais saudáveis (TREICHE, CANDOTTI *et al*, 2015)

Ambos os artigos concordaram que a intervenção fisioterapêutica no meio escolar foi benéfica para a qualidade de vida das crianças e adolescentes, tanto no meio escolar, quanto na realização das atividades de vida diária, também apresentaram melhora em relação as dores nas costas com a adequação postural correta (BENINI; KAROLCZAK, 2010) (TREICHE, CANDOTTI *et al*, 2015).

No artigo de NEITZKE et al, 2012 sobre os desafios e perspectivas no desenvolvimento do programa nacional de saúde do escolar, foi realizado um encontro entre o profissional enfermeiro e os alunos, realizando uma dinâmica, afim de aproximá-los, apresentar ideias, opiniões e manifestações. Essas dinâmicas são benéficas tanto para o profissional, quando para os estudantes que participam, pois com elas agregam-se valores e potencialidades entre ambos. Melhora também o autoconhecimento, responsabilidades consigo e com o próximo, além da interação grupal, lembrando que é necessário a participação ativa de todos os integrantes que se encontrarem participando da dinâmica (NEITZKE *et al* 2012).

O artigo concluiu que a realização de atividades grupais são benéficos no meio escolar, pois elas valorizam o conhecimento de cada aluno, adequando para a realidade que cada aluno vive, afim de ampliar o pensamento e os diferentes pontos de vista, que podem agregar conhecimento e até mesmo o autoconhecimento entre eles (NEITZKE *et al* 2012).

No artigo de SANTOS et al, 2019 que aborda sobre a construção e o desenvolvimento foi desenvolvido um relato de experiência sobre realidade relativa à saúde sexual, abordando temas como, anatomia, fisiologia, infecções sexualmente transmissíveis e direitos reprodutivos e sexuais, entre outros tabus sociais sobre a sexualidade. A participação efetiva e prática nas atividades também se dividiu de forma homogênea entre os gêneros, demonstrando a importância e o interesse do tema saúde sexual nesse cenário. Foi discutida a importância da cultura na formação de comportamentos sociais e até mesmo de posturas corporais em função do sexo (SANTOS *et al*, 2019).

Diante do processo de construção da vivência, execução e reflexão, é possível observar que tais atividades induzem o acadêmico a exercer seu papel no processo de construção de conhecimento, alinhando conhecimentos teóricos – que obrigatoriamente se contextualizam e ganham novos significados – à prática. Logo, fica evidente que os objetivos de troca, desconstrução e reconstrução de conceitos que permeavam a promoção de saúde proposta pelos acadêmicos foram alcançados com êxito por meio da formação acadêmica baseada em metodologias ativas que possibilitam o desenvolvimento amplo do aluno (SANTOS *et al*, 2019).

No artigo de CAVALCANTI et al, 2015 relata que os Programas de Saúde são criados e implantados pelo Ministério da Saúde, com vistas a melhorar a assistência à saúde do cidadão, e dar ao profissional, diretrizes necessárias para que ele possa exercer seu trabalho com mais qualidade. A fim de reorganizar os serviços e melhorar a assistência, por meio de ações/atividades e serviços prestados por uma equipe multiprofissional, os programas são direcionados, especialmente, à população ou faixa etária mais vulnerável ou em situações de risco, com a finalidade de promover e recuperar a saúde, além de prevenir as doenças (CAVALCANTI *et al*, 2015).

Entretanto, de acordo com o Ministério da Educação (2004) ao longo dos anos, desde a implantação do PNSE, o mesmo obteve diversas estruturas, com estratégias e sistemáticas operacionais diferenciadas, mas mantendo a sua finalidade de promover a saúde do escolar do ensino fundamental da rede pública, por meio do desenvolvimento de ações educativas (CAVALCANTI *et al*, 2015)

Em um artigo de REIS et al, 2019 aborda que a qualificação de trabalhadores é complexa, demanda ações articuladas no campo dos projetos político-pedagógicos e da gestão do trabalho, que ultrapassam a ampliação da oferta de vagas em cursos de profissionalização (REIS *et al*, 2019)

Há um projeto de caráter pedagógico inovador, denominado de Projeto Larga Escala, faz-se necessário registrar que há desvios frequentes nos processos de formação da força de trabalho em saúde. Esses desvios ocorrem, essencialmente, pela redução do problema da educação e formação à aplicação de métodos e técnicas pedagógicas; à visão instrumental, que pensa o processo educativo como meio de alcançar um objetivo pontual e não como parte de uma estratégia institucional; ao imediatismo, que acredita nos grandes efeitos de um programa educativo rápido; à baixa discriminação de problemas e à baixa sustentabilidade das estratégias educativas no decurso do tempo (REIS *et al*, 2019).

No artigo do autor CORD, et al, 2015 que aborda sobre as significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das dificuldades de aprendizagem retrata que a maior dificuldade de aprendizado é decorrente das condições socioeconômicas, desestruturação familiar e demais problemas do aluno em si (CORD, et al, 2015).

As práticas pedagógicas e políticas educacionais também apareceram, com menor destaque, como corroboradoras desse fenômeno. Destarte, há uma compreensão do PSE como um programa que pode contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem por meio do diagnóstico e medicalização, evidenciando uma compreensão reducionista do processo (CORD, et al, 2015).

No artigo de SOUZA et al., 2019 ele considera que o desenvolvimento humano é um processo que ocorre ao longo de todo o curso de vida, da infância à velhice, eventos de vida potencialmente adversos, originados da precariedade social e econômica em que muitas famílias vivem, têm impacto direto em diferentes domínios – físico, cognitivo, emocional, ocupacional. Se tais iniquidades não forem enfrentadas seus efeitos prejudiciais se reproduzirão para as futuras gerações (SOUZA et al., 2019).

No artigo de BAMBILLA, et al, 2020 onde o método de coleta de dados, foi realizado dialógico de necessidades e dificuldades coletivas oriundas da realização do Programa Saúde na Escola. Foram realizadas rodas de conversa envolvendo profissionais de saúde e gestores municipais e foram estruturadas com vistas a promover o protagonismo dos participantes e a construção compartilhada, na lógica intersetorial. Para tanto, consistiram em discussões a partir de uma questão norteadora, utilizando-se imagens didáticas como ferramenta dinamizadora (BAMBILLA, et al, 2020).

Foi possível identificar que uma dificuldade antes enfrentada somente com medicamentos psicotrópicos, com uma comunicação restrita entre escola e serviço de

saúde, passou-se a discutir os casos em equipes multiprofissionais e de forma intersetorial. No atendimento do setor saúde, diversificaram-se as ofertas terapêuticas, inserindo, por exemplo, as PICs e envolvendo outros profissionais que não só o médico. Também se buscou outras estratégias para envolver as famílias nas ações e a promover ações psicopedagógicas com vistas a enfrentar as limitações do processo pedagógico (BAMBILLA, et al, 2020).

No artigo de VIEIRA, BELISÁRIO, 2018, onde o objetivo foi o de analisar o PSE local sob a ótica da intersetorialidade nas ações de promoção de saúde escolar, foi realizada uma estratégia de estudo de caso que possibilitou identificar as ações de promoção da saúde desenvolvidas pelo PSE em um distrito sanitário de uma das capitais brasileiras, bem como lacunas e desafios nas ações propostas ou desenvolvidas na localidade (VIEIRA, BELISÁRIO, 2018).

Foi possível reconhecer o avanço da inserção da promoção da saúde na agenda do PSE, institucionalizando tendência crescente nos diversos mecanismos de abordagem escolar. Destacam-se os avanços na inserção de parcerias de promoção da saúde na rotina do PSE, condições destinadas aos setores saúde e educação para projetos de promoção da saúde escolar e progressos expressivos no incremento da saúde infanto-juvenil intermediada pelo sistema público de saúde e ensino (VIEIRA, BELISÁRIO, 2018).

No artigo de LOURENÇO et al, 2014 que retrata sobre o estado nutricional e hábitos alimentares em crianças foi apresentado que os alimentos mais consumidos pertencem ao grupo alimentar da carne, peixe e ovos. A prevalência de crianças com excesso de peso na amostra estudada é elevada. Verifica-se uma distorção na representatividade dos produtos consumidos, existindo um consumo exagerado de produtos do grupo da carne, peixe e ovos (LOURENÇO *et al*, 2014).

Se não forem tomadas medidas preventivas, parte destas crianças serão adultos com obesidade e irão desenvolver graves problemas de saúde, tendo como principal consequência uma grande redução na esperança e qualidade de vida, devendo por isso, ser dada especial atenção às crianças e jovens no sentido de adotarem comportamentos saudáveis (LOURENÇO *et al*, 2014).

No artigo de SILVA et al, 2012 que não foi resgatado para a pesquisa, foi realizada uma avaliação nutricional de crianças retrata que a obesidade é uma doença crônica, sendo considerada um grave problema de saúde pública. Tal doença crônica teve sua prevalência aumentada nos últimos anos entre crianças e adolescentes, o que pode

ocasionar complicações na vida adulta, sendo necessários a prevenção e o tratamento adequado (SILVA *et al*, 2012)

A alimentação saudável na infância é de grande importância, pois os hábitos e as preferências alimentares estão diretamente associados a fatores culturais, comportamentais e familiares. Assim, é importante identificar qual a influência dos hábitos alimentares dos estudantes, buscando por meio da avaliação nutricional evitar a obesidade infantil (SILVA *et al*, 2012)

Para finalizar a discussão, no artigo de COUTINHO *et al*, 2014 retrata a importância do projeto de educação para a saúde e sua aplicação no meio escolar que procura promover, inculcar, prevenção, a intervenção hábitos e comportamentos relacionados com uma vida saudável a nível física, intelectual, mental e social. Foi analisada a participação e interesse dos alunos nas diferentes atividades, constatando-se que os alunos participam de forma ativa, colocando questões pertinentes e esperando ansiosamente as respostas. (COUTINHO *et al*, 2014).

O ambiente escolar é o local onde crianças, jovens e adultos passam a maior parte do seu tempo, aprendendo para melhor qualidade de vida dos alunos. Por isso as parcerias entre a educação e a saúde continuam a ser um fator muito importante para todos os envolvidos neste projeto, escolas, alunos, pais e docentes (COUTINHO *et al*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproveitar o ambiente escolar para transmitir conhecimento, orientações, prevenir e promover a saúde é muito importante para crianças e adolescentes, levando em consideração que a escola é o local onde elas passam a maior parte do tempo, e é onde eles tem mais liberdade para contar suas experiências, realizando perguntas, promovendo discussões em grupo, valorizando o conhecimento e entendimento de cada um que participa. Quando trabalhado em grupo entre os profissionais de saúde, diretores e docentes da escola, crianças e adolescentes, a interação chama mais atenção, tornando o conhecimento e a troca de experiências mais interessante para todos que estão participando.

Dentre os benefícios, foi possível notar que a troca de conhecimentos, promoção e prevenção de saúde aproveitando o ambiente escolar é importante para os profissionais de saúde e diretores de escola e principalmente para as crianças e os adolescentes. Dentre os desafios, foi possível notar que a falta de recursos, de orçamento e de investimento para a profissionalização dos profissionais de saúde para a atuação no Programa Saúde na Escola ainda é um desafio e uma dificuldade recorrente que ainda precisa ser analisada minuciosamente para a resolução.

REFERÊNCIAS

BENINI, Juliana; KAROLCZAK, Ana. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. **Educação postural para estudantes**, p. 346 - 350, set. 2010.

REIS, Regimarina *et al.* Desafios da formação de trabalhadores de nível médio para o Sistema Único de Saúde no Maranhão. **Trabalho, Educação e Saúde**, p. 1 - 19, 4 out. 2019.

CAVALCANTI, Pauline; NETO, Aristides; SOUSA, Maria. Quais são os desafios para a qualificação da Atenção Básica na visão dos gestores municipais?, p. 323 - 336, jun. 2015.

CORD, Denise; NUNES , Alana; STORTI, Moysés. As Significações de Profissionais que Atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem: Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar, p. 40 - 53, 16 out. 2013.

SOUZA, Larissa *et al.* Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. 251 - 269, 13 fev. 2019.

NEITZKE, Silvana; ZANATTA, Elisângela; ARGENTA, Carla. Desafios e perspectivas no desenvolvimento do programa nacional de saúde do escolar. **Revista de Enfermagem**. p. 166 - 180, 1 jan. 2012.

LOURENÇO, Margarida; SANTOS, Célia; DO CARMO, Isabel. Estado nutricional e hábitos alimentares em crianças de idade pré-escolar. **ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO**, [S. l.], p. 10, 1 mar. 2014.

BRAMBILLA , Daiane; KLEBA , Maria; MAGRO, Márcia. Cartografia da implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE): Implicações para o processo de desmedicalização. **EDUR • Educação em Revista**, [S. l.], p. 1 - 12, 1 jan. 2020.

COUTINHO , Anabela; SILVA, Aldina. A importância do projeto de educação para a saúde e a sua aplicação em meio escolar. **EL PODER DE LAS EMOCIONES: PSICOLOGÍA POSITIVA**, [S. l.], p. 309 - 311, 30 mar. 2014.

VIEIRA , Lidiane; BELISÁRIO, Soraya. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde Debate** , [S. l.], p. 120 - 133, 1 dez. 2018.

FONTENELE, Raquel *et al.* Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. **Saúde Debate** , [S. l.], p. 167 - 179, 1 mar. 2017.

TREICHE, Adriane; CANDOTTI, Claudia *et al.* Efeitos de um Programa de Educação Postural para escolares do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre (RS). **PESQUISA ORIGINAL**, [S. l.], p. 239 - 245, 1 jan. 2015.

SANTOS, Ana *et al.* Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, [S. l.], p. 194 - 199, 30 mar. 2019.

SILVA , Juliane; COSTA-SINGH, Tainara. Avaliação nutricional e hábitos alimentares de uma escola pública do município de São José do Rio Preto - SP. [S. l.], p. 1 – 8, 2012.